

Trabalhos Científicos

Título: Determinantes Sociais Da Incidência De Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Adolescentes: Análise Multivariada À Nível Mundial

Autores: HENRIQUE WERNER BALBINOT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ALICE POLENZ WIELEWICKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), CATARINA GOMES E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), PEDRO HERNANDEZ LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)

Resumo: Analisar a relação entre determinantes sociais e a incidência de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes, em escala mundial. Trata-se de um estudo ecológico baseado em dados disponibilizados pelo projeto Global Burden of Disease (GBD 2021)¹, pelo Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas (2023)² e pela plataforma do Banco Mundial (2022)³. A avaliação foi conduzida em nível global e comparou a taxa de incidência de infecções sexualmente transmissíveis na população adolescente, expressa em casos por 100.000 pessoas-ano, entre os 187 países analisados, em relação aos seguintes determinantes sociais: a) Índice de Desenvolvimento Humano, b) Anos médios de escolaridade, c) PIB per capita, d) Despesa per capita em saúde, e) Carga de doença atribuída a relações sexuais desprotegidas. No software RStudio, realizou-se uma análise multivariada da correlação entre a taxa de incidência e as cinco variáveis selecionadas, através do teste de correlação de Pearson, e ilustrou-se visualmente os comportamentos por meio de gráficos de dispersão com suas respectivas regressões lineares. A análise multivariada revelou uma tendência geral de associação negativa moderada entre melhores indicadores socioeconômicos e menores taxas de IST em adolescentes, assim como esperado. Entre eles, o PIB per capita apresentou a associação mais forte ($r = -0,65$), indicando que países com maior renda tendem a apresentar menores taxas de ISTs em adolescentes. Em sequência, obteve-se a associação ao IDH ($r = -0,63$), à despesa per capita em saúde ($r = -0,63$) e à escolaridade média ($r = -0,44$). A única variável que apresentou correlação positiva foi a carga de doença atribuída a relações sexuais desprotegidas ($r = 0,25$), a qual, embora detenha um coeficiente mais fraco, sugere que a exposição a práticas sexuais de risco contribui diretamente para o aumento das ISTs. Essas relações são visualmente sustentadas pelos gráficos de dispersão, que evidenciam tendências lineares coerentes com os valores calculados, variando quanto à dispersão dos dados. Os achados demonstraram que melhores determinantes socioeconômicos estão associados, com moderada significância estatística, à redução da incidência de ISTs em adolescentes, possivelmente por meio de maior acesso a serviços de saúde, informação e métodos de prevenção. Mesmo não sendo possível inferir causalidade direta entre os indicadores analisados, o estudo reforça a necessidade de políticas públicas integradas, que promovam educação, inclusão social e investimento em saúde, como formas eficazes de reduzir a incidência dessas doenças entre adolescentes no contexto global.